

**EFICÁCIA DO HERBICIDA MESOTRIONE ISOLADO E EM MISTURA COM ATRAZINE NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO EM PLANTIO DIRETO. ZAGONEL, J.\* (UEPG, PONTA GROSSA-PR). E-mail: jefersonzagonel@uol.com.br**

Visando avaliar a eficácia e a seletividade do herbicida mesotrione isolado e em mistura com atrazine no controle de plantas daninhas na cultura do milho no sistema de plantio direto na palha, instalou-se um experimento na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Ponta Grossa, PR, no ano agrícola 2001/2002, em um Cambissolo háplico distrófico de textura argilosa. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com oito tratamentos em quatro repetições. Os tratamentos constaram da aplicação em pós-emergência de: mesotrione<sup>1</sup> (120 e 144 g ha<sup>-1</sup>) adicionado de óleo mineral a 0,5% v/v; atrazine (1600 g ha<sup>-1</sup>); mesotrione + atrazine (144 + 1200 e 120 + 1600 g ha<sup>-1</sup>); nicosulfuron (50 g ha<sup>-1</sup>); testemunha capinada e testemunha sem capina. O híbrido utilizado foi DKB-214 e as plantas daninhas predominantes no experimento foram: *Brachiaria plantaginea* (capim-papuã), *Digitaria horizontalis* (capim-milhã) e *Euphorbia heterophylla* (leiteiro) com respectivamente 187, 89 e 32 plantas m<sup>-2</sup>. As avaliações de controle foram efetuadas aos 7, 14, 28 e 45 dias após a aplicação dos tratamentos. O mesotrione aplicado isolado é eficiente no controle para *Digitaria horizontalis* e *Euphorbia heterophylla*; a mistura no tanque de mesotrione com atrazine também promoveu controle eficiente para essas duas espécies, assim como foi excelente para *Brachiaria plantaginea* sendo, de um modo geral, mais eficiente do que os demais tratamentos; os herbicidas não promoveram efeitos fitotóxicos no milho, indicando sua seletividade à cultura. <sup>1</sup>Callisto